



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Belo Horizonte

30 de agosto de 2013

Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO	3
3. JUSTIFICATIVA	4
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	4
5. PÚBLICO-ALVO	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO	6
8. DIFERENCIAIS DO CURSO.....	6
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO.....	6
10. MATRIZ CURRICULAR.....	7
11. Ementário.....	7
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	13
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	14
15. INFRAESTRUTURA.....	14
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE	14
17. CERTIFICAÇÃO	14
18. BIBLIOGRAFIA	15

**PROJETO PEDAGÓGICO
ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

1 – IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	CNPJ 10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritis	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

Nome do Reitor: Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG	Matrícula SIAPE: 0272524		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico(e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

Proponente: Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537	CPF 564.558.796-00		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Aconselhador em Dependência Química
Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde
Carga horária: 240 Horas
Escolaridade mínima: Ensino Médio Incompleto
Classificação: (X) Formação inicial (X) Formação continuada
Número de vagas por turma: 20 a 40 alunos (de acordo com a demanda)

Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: de acordo com o demandante

Modalidade da oferta : Presencial

Turno: de acordo com o demandante

3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Aconselhador em Dependência Química.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O curso de Formação Inicial de Aconselhador em Dependência Química tem como objetivo geral capacitar pessoas interessadas na temática sobre o uso indevido de drogas, propiciando a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades no planejamento, organização, supervisão e atuação nos diversos dispositivos direcionados ao acolhimento e tratamento de usuários de substâncias psicoativas. priorizando-se a elevação da escolaridade.

Objetivos específicos

- Capacitar interessados que atuam ou que pretendam atuar no cuidado de pessoas que fazem o uso indevido de drogas.
- Procurar compreender o uso de drogas por parte do usuário não somente como um fator individual, mas também como sintoma social.
- Incentivar a capacidade de lidar com o trabalho interdisciplinar, numa perspectiva de abordagem integral da assistência à saúde.
- Sublinhar o esforço de reinserção social da atual política de saúde mental, bem como a rede de apoio necessária ao acolhimento e acompanhamento desta população.

5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Médio Incompleto.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do curso FIC de Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Aconselhador em Dependência Química deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Conhecer os principais grupos de drogas lícitas e ilícitas, reconhecendo seus efeitos deletérios à saúde.
- Compreender os aspectos socioculturais relacionados ao uso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.
- Prevenção: novas formas de pensar e enfrentar o problema, atuar efetivamente no reconhecimento triagem e encaminhamento aos centros de tratamento para dependentes químicos.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Aconselhador em Dependência Química é uma ocupação reconhecida pelo CBO (Código Brasileiro de Ocupações) do Ministério do Trabalho e Emprego, pelo código: 5153 - 15 Monitor de dependente químico - Conselheiro de dependente químico, Consultor em dependência química.

É o profissional que atua em programas e/ou serviços de recuperação e reinserção social de pessoas com transtornos decorrentes do uso de SPAs (substâncias psicoativas). Compõe equipes multidisciplinares, nos programas de tratamento, com os demais profissionais da área da Saúde e de Serviço Social, em hospitais, clínicas, comunidades terapêuticas e ambulatórios, podendo atuar em empresas públicas e/ou privadas, em programas de prevenção ao uso de SPAs no trabalho. Presta serviços sociais, orientando indivíduos com relação alterada com substância psicoativa, as respectivas famílias, escolas, comunidades e instituições e empresas públicas e/ou privadas, a respeito de questões de saúde em relação à dependência química.

O egresso do curso de Aconselhador em Dependência Química, poderá atuar:

- Centros de atenção psicossocial
- Serviços de referência em saúde mental
- Unidades básicas de saúde
- Comunidades terapêuticas
- Consultório de Aconselhamento em Dependência Química

8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Médio Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 240 horas.

A hora aula dos cursos é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1	Química Aplicada	24 h
2	Ética e Cidadania	12h
3	Português Instrumental	24h
4	Drogas: classificação e efeitos no organismo	24h
5	Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas	24h
6	Aspectos socioculturais relacionados ao uso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas	12h
7	Prevenção: novas formas de enfrentar o problema	24h
8	Redes sociais e grupos de apoio	12h
9	Tratamento, encaminhamento aos centros de tratamento clínico e grupos de apoio	24h
10	Ambulatório de dependência Química	24h
11	Prevenção e difusão de conhecimento a cerca do primeiro contato com as drogas	12h
12	Projeto integrador	24h
CARGA HORÁRIA TOTAL		240 h

11. Ementário

Disciplina: Química Aplicada	Carga horária: 24h
Ementa: Dependência Química, Classificação periódica x propriedades inerentes à dependência química, Compostos Químicos: covalentes, iônicos e metálicos, Funções Orgânica e Principais reações químicas envolvendo as funções orgânicas	
Bibliografia: <ul style="list-style-type: none">• ALLIGER, Normam L. Química Orgânica. 2ªed. Editora Guanabara 2 S.A RJ. 1978.• BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.• SOLOMONS, T.W. Graham – Química Orgânica 1, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996.	

Disciplina: Ética e cidadania	Carga horária: 12 h
Ementa: Concepção da ética e da cidadania suas interpelações e uso no cotidiano. Legislação profissional. Código de ética.	
Bibliografia:	
<ul style="list-style-type: none"> • ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos: v. 1). • SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007. • SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar). 	

Disciplina: Português Instrumental	Carga horária: 24 h
Ementa: Leitura e compreensão de textos da área profissional. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada. Redação técnica.	
Bibliografia:	
<ul style="list-style-type: none"> • BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. • KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: contexto, 2009. • MAIA, João Domingos. Português. Volume único. 2ª edição. São Paulo. Ática, 2005. 	

Disciplina: Drogas: classificação e efeitos no organismo	Carga horária: 24 h
Ementa: Classificação das drogas/ Drogas depressoras da atividade mental, Drogas estimulantes da atividade mental e Drogas perturbadoras da atividade mental.	
Bibliografia:	
<ul style="list-style-type: none"> • ADIALA, J. C. O problema da maconha no Brasil. Rio de Janeiro: IUERJ, 1986. • AMÉLIA, C. e COSTA, A. M. Droga: a fina flor do crime. s.d. • ANDRADE, A. G. et alii (editores). Drogas: atualização em prevenção e tratamento. São Paulo: Edições Loyola, s.d. • ANDRADE, T. M. "A pessoa do usuário de drogas intravenosas" in: MESQUITA, F. e BASTOS, F. I. (org.). Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos. São Paulo: Hucitec, 1994. • BERGERET, J. e LEBLANC, J. Toxicomanias: uma visão multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. • BUCHER, R. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. • BUCHER, R. Drogas: o que é preciso saber para prevenir. São Paulo: FUSSESP, 1992. • BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989. 	

Disciplina: Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas	Carga horária: 24 h
Ementa: A conceituação da Síndrome da Dependência do Álcool, Padrões de consumo de drogas e Dependência.	

Bibliografia:

- BUCHER, R. Qualidade de vida e consumo de drogas. Ceará: Mimeo, 1993.
- CARLINI-COTRIM, B.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R. e PINSKY, I. "A mídia na fabricação do pânico: um estudo no Brasil" in: Comunicação & Política, n.s., v.1, n.2, pp.217-230.
- CARLINI-COTRIM, B. e PINSKY, I. Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional recente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo (69): 48-52, maio de 1989.
- CARLINI, E. A.; CARLINI-COTRIM, B. e FILHO, A. R. S. Sugestões para programas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil. São Paulo: CEBRID/EPM, s.d.
- CARLINI, E. A. et alii. Consumo de drogas psicotrópicas no Brasil, em 1987. Brasília: Ministério da Saúde/Ministério da Justiça, 1989 (Serie C. Estudos e Projetos, 5).
- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.

Disciplina: Aspectos socioculturais relacionados ao uso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas

Carga horária: 12h

Ementa: Abordagem Histórica, A cultura moderna, O papel da família e Projetos de prevenção

Bibliografia:

- CARLINI, E. A. et alii. II Levantamento Nacional sobre o Uso de Psicotrópicos em Estudantes de 1º e 2º graus - 1989. São Paulo: CEBRID/EPM, 1990.
- CARLINI, E. A. et alii. III Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º graus em 10 Capitais Brasileiras - 1993. São Paulo: CEBRID/EPM, 1994.
- CEBRID. Jogo de folhetos explicativos sobre drogas psicotrópicas. São Paulo: CEBRID/EPM, s. d.
- CENTRO DE INTEGRAÇÃO DA CIDADANIA; CONSELHO ESTADUAL DE DEFESA DA PESSOA HUMANA e CENTRO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO (SENAC-SP). Guia Cidadania e Comunidade. São Paulo, 1997.
- CONSELHO ESTADUAL DE ENTORPECENTES DE SÃO PAULO. Comissão Avaliadora do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) - Parecer Final do Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado de São Paulo. São Paulo: Mimeo, 06 de junho de 1997.
- CONSELHO ESTADUAL DE ENTORPECENTES DE SÃO PAULO. Manifestação do CONEN-SP para o I Fórum da Secretaria Nacional Antidrogas. São Paulo: Mimeo, novembro de 1998.
- CONSELHO ESTADUAL DE ENTORPECENTES DE SÃO PAULO. Proposta de ações para uma política pública estadual sobre drogas/violência urbana. São Paulo: Mimeo, 06 de novembro de 2000. (versão corrigida em 12/04/2002).

Disciplina: Prevenção: novas formas de enfrentar o problema

Carga horária: 24 h

Ementa: Prevenção, Fatores que levam às drogas e os dependentes. Formas de prevenção

Bibliografia:

- COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL. Normas e procedimentos na abordagem do abuso de drogas. Brasília: Ministério da Saúde (Secretaria Nacional de Assistência à Saúde/Departamento de Programas de Saúde), 1991.
- EVANGELISTA, R. e NORITOMI, R. T. Reflexões sobre as representações dos técnicos

desportivos acerca das drogas. São Paulo: Mimeo, 1993. (Pesquisa elaborada no Centro de Estudos do IMESC)

- EVANGELISTA, R. e col. Apresentação de programas de estágios em Psicologia Clínica Preventiva nas instituições e nos diferentes grupos sociais. São Paulo: Mimeo, 1993.
- BUCHER, R. Drogas: o que é preciso saber para prevenir. São Paulo: FUSSESP, 1992.
- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.

Disciplina: Redes sociais e grupos de apoio

Carga horária: 12h

Ementa: As redes sociais, Terapia comunitária e Trabalho em rede

Bibliografia:

- EVANGELISTA, R. As representações da assistência psicológica e do psicólogo no imaginário das sentenciadas da penitenciária feminina. São Paulo: Mimeo, 1993 (Tese de mestrado em Psicologia Clínica/USP).
- FERNANDEZ, O. F. R. L. A epidemia clandestina: AIDS e usuários de drogas endovenosas em São Paulo. São Paulo: Mimeo, 1993 (Tese de mestrado em Ciências Sociais/PUC-SP).
- FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Programa Permanente de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas: ações preventivas. São Paulo: FUSSESP, 1993.
- FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. A vida é uma conquista: manual de orientação. São Paulo: FDE, 1992.
- GRECO FILHO, V. Tóxicos: prevenção-repressão. São Paulo: Saraiva, 1993.
- HOCHGRAF, P. B. Prevenção ao uso indevido de drogas. Texto apresentado no Encontro PROAD/IMESC de prevenção ao uso indevido de drogas. São Paulo: Mimeo, 1993.

Disciplina: Tratamento, encaminhamento aos centros de tratamento clínico e grupos de apoio

Carga horária: 24 h

Ementa: Qualidade de vida, Tratamento de dependentes, Aconselhamento, Farmacológicos e Psicossociais

Bibliografia:

- MACRAE, E. Guiado pela Lua - o controle social do uso da ayahuasca no culto do Santo Daime. São Paulo: Mimeo, s.d. (Relatório de pesquisa CNPq-FAPESP/IMESC).
- MASUR, J. O que é toxicomania. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MASUR, J. e CARLINI, E. A. Drogas: subsídios para uma discussão. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MASUR, J. e CARLINI, E. A. "Cigarro, álcool, maconha, cocaína, heroína: qual a pior?" in: MASUR, J. e CARLINI, E. A. Drogas: subsídios para uma discussão. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- O'HARE, P. "Redução de danos: alguns princípios e a ação prática" in: MESQUITA, F. e BASTOS, F. I. (org.). Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos. São Paulo: Hucitec, 1994.
- OLIEVENSTEIN, C. A droga. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PAIVA, V. (org.) Em tempos de AIDS. São Paulo: Summus, 1992.

Disciplina: Ambulatório de dependência Química	Carga horária: 24 h
Ementa: Recaídas, Ajustamento Social e Familiar o engajamento do paciente	
Bibliografia: <ul style="list-style-type: none"> • ADIALA, J. C. O problema da maconha no Brasil. Rio de Janeiro: IUERJ, 1986. • AMÉLIA, C. e COSTA, A. M. Droga: a fina flor do crime. s.d. • ANDRADE, A. G. et alii (editores). Drogas: atualização em prevenção e tratamento. São Paulo: Edições Loyola, s.d. • ANDRADE, T. M. "A pessoa do usuário de drogas intravenosas" in: MESQUITA, F. e BASTOS, F. I. (org.). Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos. São Paulo: Hucitec, 1994. • BERGERET, J. e LEBLANC, J. Toxicomanias: uma visão multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. • BUCHER, R. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. • BUCHER, R. Drogas: o que é preciso saber para prevenir. São Paulo: FUSSESP, 1992. • BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989. • Solomons, T.W. Graham – Química Orgânica 1, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996. 	

Disciplina: Prevenção e difusão do conhecimento a cerca do primeiro contato com as drogas	Carga horária: 12h
Ementa: Farmácia caseira, Drogas em ambientes escolares e universitários e Riscos na comercialização	
Bibliografia: <ul style="list-style-type: none"> • PLUCIENNIK, T. I. "Medo e preconceito" in: PAIVA, V. (org.) Em tempos de AIDS. São Paulo: Summus, 1992. • RICHARD, Denis e SENON, Jean-Louis. Dictionnaire des drogues, des toxicomanies et des dépendances. Editions Larousse. • ROCHA, L. C. Tóxicos. São Paulo: Saraiva, 1988. • ROSEMBERG, J. Tabagismo. São Paulo: Almed-USP, 1981. • SÁ, D. B. S. Projeto para uma nova política de drogas no país in: ZALUAR, Alba (org.) Drogas e Cidadania: repressão ou redução de riscos. São Paulo: Brasiliense, 1994. • SANCHES, A. M. O indivíduo, a família e a sociedade. São Paulo: EPU, 1982. • SEIBEL, S. D. e JUNIOR, A. T. (editores). Dependência de drogas. São Paulo: Atheneu, 2001. • SILVEIRA, D. X. Prevenção do uso indevido de drogas. Texto apresentado no Encontro PROAD/IMESC de prevenção ao uso indevido de drogas. São Paulo: Mimeo, 1993. • TSU, T. M. J. A. Vício e loucura: estudo de representações sociais de escolares sobre doença mental através do uso do procedimento de desenhos-estórias com tema. Boletim de Psicologia, 41 (94/95): 47-45, 1991. • ZALUAR, A. (org.) Drogas e Cidadania: repressão ou redução de riscos. São Paulo: Brasiliense, 1994. • ZOJA, L. Nascer não basta. São Paulo: Axis Mundi, 1992 • BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989. 	

Disciplina: Projeto Integrador	Carga horária: 24 h
<p>Ementa: O projeto integrador visa orientar o educando para a elaboração de um projeto onde o aluno deverá utilizar as ferramentas adquiridas nas componentes curriculares do módulo, exercitando a interdisciplinaridade, e, procurando sempre a orientação e apoio técnico dos educadores. Ao final do módulo o aluno, orientado pelo professor, deverá apresentar um portfólio, conforme Anexo I, e de um plano de ação com estratégias de atuação junto a dependentes químicos e seus familiares, visando a reintegração destes em um novo contexto social, educacional e familiar.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Fernando José de, FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: MEC / SEED, 2000. • ANDRADE, Patrícia Carlos de. Oriente-se: guia de profissões e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Oriente-se, 2000. • Normas ABNT. Disponível em: http://www.trabalhosabnt.com/regras-normas-abnt-formatacao. 	

12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do

aluno;

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

Para o Curso de Aconselhador em Dependência Química, além do espaço em sala de aula, poderá ocorrer, a critério do professor e a compatibilização de horários, a realização de visita a ambientes que acolhem dependentes químicos como casas de recuperação, comunidades terapêuticas, ou unidades de saúde, para que os alunos do curso possam conhecer o futuro ambiente de trabalho.

16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder, gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso, o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Aconselhador em Dependência Química do Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, Carga Horária: 240 horas.

18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2013.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

Pronatec: objetivos e iniciativas. Disponível em: [http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivos e-iniciativas](http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivos-e-iniciativas). Acesso em: 30 maio 2013.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.